

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**Filosofia  
Política,  
Educação,  
Direito e  
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040213</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS  
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva  
Gilson de Sousa Oliveira  
Enéas de Araújo Arrais Neto  
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.98819040214**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira  
Arlene Maria Soares de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.98819040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 150**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA  
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha  
Patrícia Moraes Veado  
Andrea Cristina Versuti

**DOI 10.22533/at.ed.98819040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo  
Gerilúcia Nascimento de Oliveira  
Jorgete Comel Palmieri Mululo  
Polyana Milena Barros Navegante  
Carolina Brandão Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.98819040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”  
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira  
Bruno Bortoloto do Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.98819040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE  
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo  
Ícaro Ribeiro Soares  
Maria Clara Pinto Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.98819040219**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>195</b>
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>222</b>
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>233</b>
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>254</b>
TORNAMO-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>261</b>
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>274</b>
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040227</b>	

**CAPÍTULO 28 ..... 284**

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego  
Flaviana Cristine Assumpção  
Eliana Curvelo  
Marisa Veiga Capela

**DOI 10.22533/at.ed.98819040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 295**

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva  
Noara Bolzan Martins

**DOI 10.22533/at.ed.98819040229**

**CAPÍTULO 30 ..... 301**

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

**DOI 10.22533/at.ed.98819040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 316**

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.98819040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 325**

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza  
Edison Riuitiro Oyama

**DOI 10.22533/at.ed.98819040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 336**

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues  
Andréa Maturano Longarezi

**DOI 10.22533/at.ed.98819040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 348**

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra  
Cibele Pase Liberalesso  
Marilene Scapin  
Thaís Vendruscolo  
Zenita Maria Uliana Posser

**DOI 10.22533/at.ed.98819040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 357**

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva  
Mirian Sousa Moreira  
Ana Clara Ramos  
Carla Mendonça de Souza  
Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda  
Liliane Guimarães Rabelo  
Rafael Silva Couto

**DOI 10.22533/at.ed.98819040235**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 368**

## ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE

**Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti**

Universidade Sagrado Coração

Bauru - SP

Allan Poe; culture; eye.

### 1 | INTRODUÇÃO

**RESUMO:** Este trabalho busca analisar a obra “O Coração Delator”, de Edgar Allan Poe, bem como desenvolver uma análise de cunho antropológico, uma vez que a Antropologia é a ciência que estuda o Homem, seus costumes, crenças, hábitos e aspectos físicos. Sendo o “olho” um símbolo carregado de significados, a primeira tarefa é investigar o motivo de o autor ter usado este fragmento do corpo humano como tema central para o desenrolar de uma atmosfera tensa, escura e perturbadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; antropologia; Edgar Allan Poe; cultura; olho.

**ABSTRACT:** This study aim to analyze the short story, “The Tell Tale Heart” written by Edgar Allan Poe. Additionally to it make its anthropological analyses; once anthropology is a science which studies the human being, his behavior, beliefs and physical aspects. “The eye” being a symbol loaded with meanings, our first task is to investigate the reason for the author have used this specific part of the human body as main theme for the unrolling of a tense, disturbing and dark atmosphere.

**KEYWORDS:** literature; anthropology; Edgar

O presente texto trata de uma pesquisa bibliográfica que tem o propósito de apresentar uma análise do conto de Edgar Allan Poe, discutindo o símbolo “olho” sob uma visão antropológica. Nesse caso, foi realizada uma pesquisa com base em obras relacionadas ao assunto em pauta, bem como a leitura do próprio conto. O objeto a ser estudado nesta pesquisa foi definido a partir da necessidade de se analisar o conto e sua relação com o leitor através do símbolo, sob um viés antropológico. Uma breve exposição deste símbolo e sua importância para algumas culturas no decorrer da história se faz necessária. É importante salientar que o trabalho fará um recorte abordando o conhecimento produzido na consciência coletiva referente a tal símbolo, bem como o folclore em que este está inserido. Em se tratando de cultura, pode se dizer que esta é um “padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento em relação à vida”. (GEERTZ, 1989, p.103).

Uma vez que o autor é até o presente momento conhecido pelo gênero conto, o fato de trabalhar o horror e o fantástico com maestria demonstra o quão ricas suas obras são em análises e interpretações. Considerado um escritor maldito, Poe revolucionou o universo literário de sua época. Suas temáticas, beirando o estranho, a loucura, a melancolia e o extraordinário, transformaram seus contos em narrativas psicológicas de terror. O conto em questão trabalha o sentimento de obsessão e fobia de um personagem com relação a uma parte do corpo do outro: o olho, como se pode observar neste pequeno trecho (POE, p.165) “Objetivo não havia. Paixão não havia. Eu gostava do velho. Ele nunca me fez mal. Ele nunca me insultou. Seu ouro eu não desejava. Acho que era seu olho! É, era isso!”. O personagem demonstra toda sua obsessão e loucura ao falar de seu amo e o tal olho que tanto lhe enfurece. Alegando não estar louco, e sem motivos aparentes, este planeja de diversas formas livrar-se de ambos para que assim alcance a paz. Apresentando um clímax surpreendente e finalizando com um desfecho inesperado, Poe constrói mais uma narrativa clássica tecendo fantasia e realidade.

## 2 | EDGAR ALLAN POE: O “ESTRANHO” AUTOR

Edgar Allan Poe (1809-1849), escritor, poeta e contista romântico do século XIX, nasceu em Boston, Massachusetts. Sua biografia revela que a inspiração para suas obras que abordam a morte e seus mistérios está relacionada à sua própria experiência de vida. Logo nos primeiros anos, sofreu com o abandono de seu pai seguido do falecimento de sua mãe e por não ter tido uma vida fácil, teve que aprender e superar as adversidades. Sempre rodeado pela morte de entes queridos, Poe buscou nesta a inspiração para suas obras, transferindo toda a sua impressão da vida e do comportamento humano aos seus complexos personagens. Conhecido por seus contos de terror, Poe buscou utilizar o estranho, o mistério, a fobia, o maravilhoso e o horror para criar atmosferas de suspense em suas obras.

Edgar Allan Poe influenciou escritores europeus, como Baudelaire (2012 apud POE, 2012) que, como admirador, afirma que mesmo tendo saído do seio de um mundo esfomeado, Poe se jogou no sonho, costurando realidade e fantasia. O estranho, tal como é descrito na literatura merece uma exposição em separado, por se tratar de um ramo muito mais fértil do que o estranho na vida real. (FREUD, 1990).

A universalidade e atemporalidade, bem como a realidade e o mistério da obra de Poe, são objetos de diversos estudos, da estética da recepção à psicanálise, pois levando em conta a realidade do comportamento humano da época em que foi escrita, continua atual. Ainda sobre Poe, Baudelaire (2012 apud POE, 2012) escreve que “Há no homem, diz ele, uma força misteriosa que a filosofia moderna é incapaz de perceber; e, no entanto, sem essa força inominada, sem essa tendência primordial, várias ações humanas permanecerão inexplicadas, inexplicáveis”.

### 3 | “O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, O CORAÇÃO NÃO SENTE”: O CONTO

Edgar Allan Poe possui uma vasta obra, em sua maioria poemas e contos. Um dos mais conhecidos é, de fato, *O Coração Delator*, que foi publicado em 1843. Nesta obra, assim como em *Berenice*, publicada em 1835, Poe utiliza uma parte do corpo humano como símbolo e objeto de desejo macabro por parte de uma das personagens. Desde os primeiros parágrafos, o leitor é levado para dentro da mente fértil e perturbada da personagem principal, narrador, e sem nome, que logo introduz a problemática a ser desenrolada. Este inicia a narrativa se defendendo da loucura de que provavelmente será acusado pelo leitor e decide contar a história para que o leitor o julgue buscando neste um cúmplice em sua “sanidade”. O narrador aparenta ser jovem, pois chama a outra personagem de “velho” e também mora com este senhor, seu amo, que é o alvo da paranoia e da obsessão do rapaz. O grande motivo logo é explicado. Não se trata de riquezas, mas de um dos olhos do velho, um olho azulado, que o aterroriza causando diversas sensações. Sendo assim, a solução é matar o velho.

O senhor acha que sou louco. Homens loucos de nada sabem. Mas deveria ter-me visto. Deveria ter visto com que sensatez eu agi — com que precaução —, com que prudência, com que dissimulação, pus mãos à obra! Nunca fui tão gentil com o velho como durante toda a semana antes de matá-lo. (POE, p.165).

O rapaz segue seu relato detalhado do plano e conta que por diversas noites observara o velho dormir até que finalmente chega o dia em que sua mente não aguenta mais e decide cometer o assassinato para se livrar desse estranho sentimento que carregava.

O grande mistério neste conto é o motivo de o olho perturbar tanto a personagem. Poderia não ser o olho, mas sim o olhar, ou seja, a forma com que o velho o observava. O fato do alvo do rapaz ser um olho e não uma mão ou um dedo acentua o estranhamento por parte do público leitor.

É costume popular nomear aquilo que mais se estima de “menina dos olhos”. De acordo com a experiência psicanalítica, um dos maiores medos do ser humano é o de ferir ou perder os olhos, e de todas as perdas físicas existentes, a dos olhos é a que mais provoca pavor na maioria das pessoas. Isso porque este órgão da visão, por ser o mais sensível, costuma provocar aflição e agonia. E segundo Freud (1990, p. 300), “[...] tudo aquilo que agora nos surpreende como ‘estranho’ satisfaz a condição de tocar aqueles resíduos de atividade mental animista dentro de nós”.

### 4 | O OLHO E O OLHAR: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

O olho, de acordo com o dicionário Michaelis (2009), tem a seguinte definição: “[...] 1. Anat. Órgão da visão, par e simétrico, formado pelos globos oculares e seus anexos.” Em se tratando dos cinco sentidos, pode-se dizer que o olho é um dos mais importantes por ser responsável pela visão, o primeiro sentido usado quando prestamos

atenção em algo. E a expressão “a primeira impressão é a que fica” colabora com esta afirmação. Não prestamos atenção à relação que fazemos entre ver e falar, quando dizemos: “veja o que diz”, bem como o costume de usar expressão “olhe aqui” no lugar de “escute!”. (CHAUÍ, 1988).

O olho, responsável por diversos tipos de olhar, é capaz de captar muito mais do que informações visuais, como impressões, sensações e sentimentos.

O olho é uma porta aberta entre o mundo e o receptor da imagem, que tanto recebe estímulos quanto os procura. Conhecendo ou reconhecendo cada um deles, recorta, mede, caracteriza, define as imagens, em suma, pensa. Ele recebe com prazer ou desprazer todas as informações que passam na sua frente, dando ao homem o deslumbre do conhecimento. O olho nos faz imergir em um universo de possibilidades dando a nossa mente a vontade de criar novos conceitos e ideias sobre todas as informações que perpassam por ele. (BOSI, 1988, p.66).

Falar do olho sem mencionar o olhar é tarefa muito difícil. Bosi (1988, p. 65) afirma que olhar “[...] é ter sua atenção voltada para o objeto de interesse”. O olhar transcende o olho e este é mais do que ferramentas que transmitem observações e informações provenientes de imagens ao sistema nervoso.

O verdadeiro olhar não se limita a este órgão da visão, mas necessita de diversos elementos, em sua maioria imaterial. Além da informação “precisa” que os olhos captam, há impressões transmitidas que são provenientes de algum conhecimento prévio e pessoal do indivíduo, levando-se em conta também os demais sentidos como olfato, audição, paladar e tato. Se uma pessoa vai a um restaurante e pede um prato típico o qual ela nunca havia experimentado antes, significa que esta não tem informação nenhuma sobre a determinada comida, pois não houve conhecimento prévio. Ela não conhece o aroma, a textura e nem tampouco formas ou cores. Neste caso, o olhar é a primeira ferramenta que pode passar as impressões observadas, ou seja, o primeiro contato com o determinado prato através da imagem.

Quando é feita uma análise desse tipo, pode-se dizer que é levada em conta a diversidade de interpretações possíveis. Neste caso é imprescindível indagar quais as possíveis influências efetivas do meio sobre a obra e conseqüentemente da obra sobre o meio.

Diante desse quadro, discutir-se-á “o olhar” como uma via de mão dupla, uma vez que “o termo “janela da alma” tem a ideia que o olhar coloca nosso interior para o mundo exterior.” (CHAUÍ, p. 33, 1988).

Pode-se dizer que o olhar é subjetivo, pois este não é limitado a uma visão objetiva, mas aberto a interpretações. E se o olho transmite de fora para dentro, pode-se dizer que o olhar faz o contrário: de dentro para fora. Esta é a grande questão no conto de Edgar Allan Poe. O verdadeiro motivo do ódio do personagem pelo olho alheio deixa claro que o olho transmitia sentimentos e sensações que o perturbavam. Se o olhar transmite o nosso interior pelo mundo, o que o olhar do jovem transmitia ao velho? Seu maior temor era que os “olhos de águia” e azulados de seu amo descobrisse os segredos obscuros que guardava

## 5 | ANTROPOLOGIA: O OLHO E O OLHAR NA DIVERSIDADE CULTURAL

Entende-se a Antropologia como a ciência que estuda o Homem como um ser, dotado de razão e emoção, no âmbito social, biológico e cultural.

O homem era um animal hierarquicamente estratificado, uma espécie de depósito evolutivo, em cuja definição cada nível — orgânico, psicológico, social e cultural — tinha um lugar designado e incontestável. Para ver o que ele realmente era tínhamos que suportar os achados das várias ciências relevantes — antropologia, sociologia, psicologia, biologia — [...] (GEERTZ, 1989, p.32).

O olho e o olhar sempre tiveram grande representatividade cultural, levando-se em conta as diversas definições e conceitos de Cultura. Sabe-se que esta é uma palavra de origem latina, derivada do verbo *colere* (cultivar ou instruir) e do substantivo *cultus* (cultivo, instrução).

Cultura é este conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LEVI-STRAUSS, apud MELLO 1986, p. 397).

Ditos populares, tais como: “o que os olhos não veem o coração não sente”, “olho por olho, dente por dente” ou “em terra de cego, quem tem um olho é rei”, ilustram esta afirmação. Inúmeras crenças, de cunho religioso ou não, também têm sido passadas de geração para geração, assim como o “olho grego” que ainda é usado como talismã contra o mau olhado, o “olho de Hórus” deus na mitologia egípcia e o “terceiro olho” na mitologia hindu.

A palavra visionário nos vem imediatamente quando pretendemos designar tanto aquele que conhece o futuro quanto aquele que sonha sonhos impossíveis, tanto aquele que vê mais e melhor do que nós quanto àquele que nada vê. (CHAUÍ, 1988, p. 32).

Mitos e lendas também fazem parte desta diversidade simbólica. Ainda na cultura grega, temos o mito da Medusa, mulher com cobras no lugar dos cabelos, que transformava em pedra qualquer um que a olhasse nos olhos, bem como o mito de Édipo, que acabou cegando a si mesmo por ter casado com a própria mãe. Estes e demais exemplos mostram o quanto o olho e o ato de olhar sempre estiveram presentes no cotidiano de diversas culturas, tanto no âmbito social quanto religioso, mitológico e profissional. Geertz (1989) corrobora essa questão:

Se alguns costumes pudessem ser destacados no meio [...] catálogo da cultura mundial como comuns a todas as variantes locais, e se eles pudessem ser ligados, de maneira determinada, a certos pontos invariantes de referência [...] pelo menos algum progresso poderia ser feito para especificar quais os traços culturais que são essenciais para a existência humana e quais aqueles que são apenas adventícios, periféricos ou ornamentais. (GEERTZ 1989, p.28)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de leituras e análises, pode-se constatar que Edgar Allan Poe tem como temas recorrentes o real e o imaginário fazendo uso, por vezes, do corpo humano ou partes do mesmo como olhos ou dentes na criação de um enredo.

A partir da análise do conto, a intenção do autor se mostra clara ao passar todo o sentimento de um personagem com relação ao olho do outro, causando no leitor certo estranhamento referente ao comportamento humano. Trabalhando com o fantástico e o horror, seria o caso de dizer que Poe utilizou o olho por ser este um órgão muito sensível e com o objetivo de causar aflição no leitor, aguçando a imaginação com muito suspense e horror.

De início, abrem-se dois rumos. Podemos descobrir que significado veio ligar-se à palavra “estranho” no decorrer de sua história; ou podemos reunir todas aquelas propriedades de pessoas, coisas, impressões sensoriais, experiências e situações que despertam em nós o sentimento de estranheza, e inferir, então, a natureza desconhecida do estranho a partir de tudo o que esses exemplos têm em comum. Direi de imediato, que ambos os rumos conduzem ao mesmo resultado: o estranho é aquela categoria de assustador que remete ao que é conhecido, velho, e há muito familiar (FREUD, 1990, p. 277).

O ato de olhar possui uma infinidade de significados, sentimentos e percepções, podendo transmitir poder, força, paz, repreensão ou sedução levando em conta que:

As várias imagens com que a antropologia popular descreve modos-de-ser, mediante modos-de-olhar, relativizam toda noção *a priori* de olhar como espelho de uma percepção isenta. Relativizar, aqui, é descobrir as relações, tantas vezes obscuras, entre o ponto de vista e os processos intra e intersubjetivos nos quais o olhar se forma e se move” (BOSI, 1988 p.79).

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. Fenomenologia do Olhar. In: NOVAES, Adauto (org). **O olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- CHAUÍ, Marilena. Janelas da Alma, Espelhos do Mundo. In: NOVAES, Adauto (org). **O olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- FREUD, Sigmund. O Estranho. In: **Obras Psicológicas Completas**, Vol. VXII. Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 3ª edição, 1990.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 02 mar.2015.
- POE, Edgar Allan. O Coração Revelador. In: **Contos fantásticos**. Tradução de João Costa. Lisboa: Guimarães, 2009. p.165-172.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-098-8

